



**NOSSO
ALHO**

APLICADO TAXA
ANTIDUMPING
DE US\$ 0,78/KG

Nosso Alho N.31 - Outubro 2019 - ISSN 2177-2959

02

**GOVERNO PRORROGA DIREITO
ANTIDUMPING POR 5 ANOS**

06

**VEJA COMO FOI O II ENCONTRO
NACIONAL TÉCNICO DOS
PRODUTORES DE ALHO E CEBOLA**

26

**CONHEÇA AS CARACTERÍSTICAS DO
CULTIVO DE ALHO DO EGITO**

Nosso maior orgulho e patrimônio são os nossos Clientes. Ao longo dos anos, de geração em geração, construímos uma parceria sólida e de respeito mútuo. Trabalhamos dia após dia para atender as necessidades e expectativas de nossos clientes e do mercado agrícola. Buscamos inovações em produtos, melhoria contínua em qualidade para atingir a excelência no atendimento e entrega. **Há mais de 45 anos** nossa missão é embalar as riquezas da terra do nosso País.

CEBOLA | CENOURA | ABÓBORA | ALHO | INHAME | BETERRABA | BATATA DOCE



Faixas Padrões e Personalizadas. Rápido Atendimento e Entrega.

SACARIAS ITAJÁ: (15) 3491-9400 | vendas01@itaja.com

www.Itaja.com

itajá

A maior Fabricante de Sacarias
de Cebola do Brasil.





Governo Federal prorroga por cinco anos o direito de cobrança de antidumping sobre o alho chinês

Setor comemorou a medida, que garante o emprego e renda a 170 mil trabalhadores rurais

O ministério da economia publicou, no Diário Oficial da União, a Portaria n° 4.593/2019 que prorroga por cinco anos o direito antidumping. A medida, que estabelece a cobrança para as importações de alho chinês, com alíquota específica de US\$ 0,78 por quilo, é uma vitória para os alhicultores brasileiros.

‘Sem essa tarifa, o alho chinês entraria no mercado interno com um valor bem abaixo do custo de produção nacional, o que ocasionaria a extinção da cultura de alho no Brasil. Além da cultura de alho ser uma forte geradora de emprego, nosso alho é superior em qualidade quando comparado ao alho chinês’, afirmou Rafael Jorge Corsino, presidente da Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA).

Segundo estimativas do setor, o alho nacional é uma cultura que emprega, direta e indiretamente, mais de 170 mil pessoas. O produto movimenta mais de R\$ 3 bilhões por ano na economia brasileira. O consumo de alho per capita no Brasil é de 1,5 kg/habitante/ano.





Na tentativa de renovar a alíquota, a ANAPA contratou o escritório MVB, especializado em Direito do agronegócio, que conduziu processo administrativo aberto em 2018. Os advogados conseguiram comprovar a necessidade de se manter o antidumping para a justa competição mercadológica. ‘Restou comprovado que a China pratica o dumping no mercado interno. Por tal razão, prorrogou-se por mais 5 anos a medida, independentemente de classificações em tipo, classe, grupo ou subgrupo, o que tornará mais justa a concorrência’, explicou o advogado Clóvis Alberto Volpe Filho, sócio do escritório MVB, que conduziu o processo.

A atuação dos produtores rurais, das Associações Estaduais do Alho (AMIPA, ACAPA, AGAPA, AGOPA e APPA), da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) também foi importante para a emissão da portaria. O deputado federal Zé Mario, forte atuante na renovação da tarifa, afirmou que os números do alho no Brasil são, de fato, expressivos: quatro empregos diretos gerados por hectare e 10 indiretos. ‘Não poderíamos deixar um setor como o do alho acabar, ele garante a subsistência de cinco mil produtores, em sua maioria, da agricultura familiar’, declarou.

O deputado federal Diego Andrade, presidente da Frente Parlamentar em defesa do alho na Câmara dos Deputados, comemorou a decisão. ‘Esse foi um compromisso que fizemos, ainda no período eleitoral, e vamos seguir cumprindo, defendendo quem trabalha e produz no Brasil. Agradeço o presidente Bolsonaro pela sensibilidade no pleito deste importante setor’, agradeceu.

O Deputado Federal Zé Vitor parabenizou todos que se mobilizaram para renovar o direito antidumping. ‘Isso não é privilégio, é uma questão de justiça. O alho tem uma importância na economia nacional, pois é uma cadeia que movimenta diversas regiões do país. Temos mais cinco anos para fortalecer ainda mais a produção de alho no Brasil e vamos fazer isso juntos’, disse.

Para a deputada federal Greyce Elias a Portaria 4.593/2019 é uma vitória conquistada. ‘Vamos seguir trabalhando juntos, na defesa do agronegócio brasileiro’, afirmou.

A decisão também foi bem recebida pelos deputados federais Alceu Moreira (MDB-RS), Heitor Schuch (PSB-RS), Jerônimo Goergen (PP-RS), Zé Silva (Solidariedade- MG), Evair de Melo (PP-RS), Afonso Hamm (PP-RS), Celso Maldaner (MDB-SC), Sérgio Souza (MDB-RS), Santini (PTB-RS), Domingos Sávio (PSDB-MG), Hildo Rocha (MDB-MA) e Pedro Lupion (DEM-PR), e dos senadores Antônio Anastasia, Luiz Carlos Heinze e Jorginho Mello, atuantes no pleito de renovação do direito antidumping.

A ANAPA também contou com o apoio da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), da Epagri, da Embrapa, da Emater, da Universidade Federal de Lavras (UFLA), da empresa Vallya, da Coopacer, da Copar, da Coopadap e da empresa Global Farm.

ENTENDA O ANTIDUMPING

A tarifa antidumping é implementada quando há a ocorrência da prática do dumping. Ou seja, um produto é vendido no mercado externo abaixo do preço que é comercializado no seu mercado interno, com o objetivo de dizimar a produção local e dominar o mercado. Essa prática é condenada, caso seja responsável por prejudicar ou ameaçar o desenvolvimento da indústria doméstica do país que recebe as importações. Com isso, houve a necessidade da própria Organização Mundial do Comércio (OMC) para regulamentar o uso de direitos antidumping – ou seja, a aplicação de uma taxa equivalente (ou inferior) à margem de dumping que venha a ser apurada nas importações.



SUMÁRIO

DESTAQUE	02	Governo Federal prorroga por cinco anos o direito de cobrança de anti-dumping sobre o alho chinês	
	07	ANAPA e AMIPA apresentam resultados de trabalhos para associados, em São Gotardo	ANAPA participa da reunião para construir agenda única do agro
ANAPA EM AÇÃO	08	Com apoio da ANAPA, UFV lança HerbSolo	
	09	Presidente fala sobre desafios e oportunidades do setor de Hortaliças	ANAPA quer ampliar política de seguro rural para a cultura do alho
	10	ANAPA participa de seminário sobre a 'Diplomacia do Agronegócio'	ANAPA e EMBRAPA priorizam ações para alavancar a competitividade do alho nacional
	11	Alhicultores catarinenses fazem imersão em São Gotardo para aprimorar técnicas de cultivo	
	12	Governo de Minas Gerais apoiou a renovação do direito antidumping	
PODER	14	Governo de Goiás defendeu a renovação do direito antidumping	
	16	Concorrência entre produto agrícola nacional e importado é desleal, afirma Ronaldo Santini	
	17	Alho nacional é produto 'sensível', avalia governo	
	18	Alho-semente livre de vírus tem produção consolidada na Bahia	
ESPECIAL	20	ANAPA realiza o I Encontro Nacional Técnico de Alho e Cebola	
	24	Programa Mais Você mostra o caminho que o alho faz desde o plantio até a mesa	
ALHO NA MÍDIA	26	Programa É DE CASA explora o universo do alho	
	28	ANAPA pede instauração de mini CPI para apurar os problemas do setor do alho	
UM PROBLEMA CHAMADO "LIMINAR"	32	Justiça determina identificação das empresas que não pagam taxa antidumping	
	33	Brasil autoriza importação de uva e alho do Egito	
COMÉRCIO INTERNACIONAL	34	Aspectos da produção de alho no Egito	
	44	Pesquisa da epagri, uniarp e udesc busca viabilizar plantio direto de alho	

EXPEDIENTE

PRESIDENTE

Rafael Jorge Corsino

VICE-PRESIDENTE

Olir Schiavenin

PRESIDENTE DE HONRA

Marco Antônio Lucini

TESOUREIRO

Makoto Sekita

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Leonardo Lopes

DIRETOR EXECUTIVO

Ronaldo Troncha

DIRETORES JURÍDICOS

Clóvis Volpe

Rodrigo Jucá

COLABORADORES

Anderson Luiz Feltrim

Bruno Cavalett do Nascimento

Cícero Moreira

Guilherme Coldebella

Leandro Hahn

Lucas Torezan

Marco Antônio Lucini

Miriam Canale

Neuro Hilton Wolschick

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO

Lethos - Design

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Tatyusha Brisolla – MTB 8834

ESCRITÓRIO DA ANAPA

SMAS Trecho 3 Lote 3 Bloco C

Sala 108 – The Union Office

Brasília/DF – CEP: 70.610-635

Telefone: (61) 3321-0821

anapa@anapa.com.br

www.anapa.com.br



Caro AMIGO!

Renovamos o direito antidumping por mais cinco anos! Apesar de todo o setor já ter conhecimento desta notícia, não poderia começar a 31ª edição da revista Nosso Alho sem reforçar e lembrar esta importante vitória para todos nós, produtores de alho.

A diretoria, que faz parte da gestão 2019-2021 da Associação Nacional dos Produtores de Alho, iniciou o mandato ciente do desafio que tinha pela frente: a prorrogação da tarifa antidumping. O projeto de manutenção da taxa de importação nasceu ano passado, quando, no pré-pleito do procedimento, estudos feitos pela equipe técnica da associação já apontavam indícios da continuidade do dano causado pela prática do dumping. No entanto, para chegar até o resultado que tivemos, no dia 3 de outubro de 2019, um longo e estreito caminho foi percorrido.

Começamos o jogo perdido, em função de alguns fatores, tais como: a política liberal do governo, da medida antidumping estar aplicada há mais de 20 anos para as importações de alho da China e pelo fato do alho estar incluído na Lista de Exceção à Tarifa Externa Comum (LETEC). Mas a partir da audiência pública, que reuniu todas as partes interessadas na manutenção ou não da alíquota, como produtores, importadores e até mesmo representantes do governo Chinês, é que o procedimento começou a ficar mais claro e conseguimos comprovar e consolidar o que todos os alicultores já sabiam: a prática repudiável do dumping, infelizmente, ainda é uma realidade! Para isso, a ANAPA contou com a maestria do trabalho jurídico do dr. Clovis Volpe, que, em conjunto com o engenheiro agrônomo, Marco Antônio Lucini, conduziu de forma inteligente e perspicaz a investigação do processo. Nos bastidores, a atuação da equipe da ANAPA também seguiu de forma assertiva. Agradeço o diretor executivo da associação, Ronaldo Troncha; a gerente de comunicação, Taty Brisolla; a gerente financeira, Lidiane Sena; e a administrativa, Nayane Oliveira. O trabalho desse time foi brilhante! Mas a ANAPA e os produtores de alho não caminharam sozinhos. Contamos com o apoio irrefutável da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), de deputados e senadores, de instituições, de empresas de pesquisa e assistência rural, de cooperativas e das associações estaduais do alho, as quais tenho enorme gratidão. AMIPA, AGAPA, ACAPA, AGOPA e APPA, respectivamente, nas pessoas dos presidentes Flávio Silva, Valdir Bueno, Everson Tagliari, Darci Martarello, José Airton, e meu amigo, vice-presidente nacional da ANAPA, Olir Schiavenin, muito obrigado! Juntos somos mais! Enquanto os nossos opositores tentaram enganar e confundir o consumidor e o Governo Federal com informações infundadas, repletas de calúnias e difamações, nós mostramos – com a união de diversos elos da cadeia – a verdade do produtor rural e a importância social e econômica da cultura do alho no Brasil! Estamos de parabéns!

Uma vez vencida essa etapa, nós temos a segurança jurídica de que o antidumping valerá mais cinco anos. No entanto, a competitividade do produto nacional não depende apenas desse instrumento de defesa comercial. Depende também de políticas públicas e de decisões governamentais a nível federal, estadual e municipal. Nós sabemos que fará a diferença para as cadeias produtivas ações que desonerem a folha de pagamento, diminuindo a tributação, com a redução de encargos trabalhistas e ambientais. Atualmente, existem muitos entraves que geram custos desnecessários e aumentam a carga tributária para os produtores. Fatores que tiram a

competitividade do produto brasileiro.

É preciso também rever a cobrança de impostos sobre os maquinários importados que venham a tecnificar a nossa cultura, tanto no packing, quanto no campo. As máquinas que estão disponíveis no mercado mundo afora precisam chegar no Brasil a um custo menor. Por exemplo, o brasileiro paga R\$200 mil por uma colheitadeira de alho, enquanto o produtor europeu compra a mesma máquina por R\$100 mil. São questões que o governo precisa rever.

Por outro lado, também é importante investir e fomentar a pesquisa, aproximá-la da necessidade do produtor rural, para garantir maior incremento de produção. A ANAPA já vem trabalhando com empresas de pesquisas e de assistência técnica, mas precisamos dar um upgrade e avançar ainda mais no campo tecnológico.

Apesar de o setor produtivo ter ganhado uma sobrevida com a renovação da tarifa antidumping, não podemos assegurar que o direito será pago, pois existe um fator chamado: liminar judicial. A nova Portaria não deixa nenhuma dúvida quanto à aplicação do direito antidumping. Sabemos que a medida vale para todo e qualquer alho da China, independente de classificação. Mas caso ocorra novas liminares, a ANAPA irá até as últimas consequências para não permitir uma competição desleal com os produtores nacionais. Nós não aceitaremos, de maneira nenhuma, liminares financiadas que venham atrapalhar o mercado, de forma injusta com os agricultores, causando desemprego das pessoas que mais precisam.

Da mesma maneira, a ANAPA agirá com as importações de alho da comunidade europeia e do Egito, caso haja alguma concorrência desleal, seja ela por fraudes, subfaturamento, triangulação e outros. Temos fortes indícios de que também existe a prática do dumping nas importações de alho espanhol e até o acordo Mercosul-União Europeia entrar em vigor, vamos discutir essa questão com o Governo Federal.

Desejo a todos uma excelente leitura!

Forte abraço e fiquem com Deus!



RAFAEL JORGE CORSINO
Presidente da ANAPA



ATENDEMOS TODO O TERRITÓRIO NACIONAL



GRUPO
RODOXISTO
20 Anos



O Grupo Rodoxisto, uma empresa Paranaense, com sede na cidade de Curitiba – PR, completa em 2017, vinte anos. A empresa, atua nos segmentos de Transporte, Agenciamento, Seguro de Carga, Logística de Transporte, Logística Financeira, entre outros e tem como principal foco, os produtos Hortifrutigranjeiros produzidos e transportados em todo o território nacional e no Mercosul.

Tendo a base de sua gestão, na qualidade do atendimento, o Grupo Rodoxisto atua em todo o território nacional, com uma equipe comprometida com nosso objetivo principal, o Cliente. São mais de 20 pontos de atendimento, entre sedes próprias e parceiros, o que traz a possibilidade de uma proximidade e atendimento personalizado, pontos diferenciais e exclusivos.

A história da Rodoxisto está ligada diretamente ao cultivo de Hortifrutigranjeiros, e a Cebola tem um papel fundamental estando entre os 4 principais produtos transportados e seguros.

O Diretor Presidente do Grupo, o empresário, Ari Silva, relata que a Rodoxisto tem investido nos últimos 3 anos, em dois fatores primordiais para o desenvolvimento e qualidade no atendimento; Tecnologia da Informação e Treinamento da Equipe de Colaboradores. A empresa, com essa visão, tem levado a seus clientes uma experiência única em um mercado que prevê mudanças estruturais profundas.

O Grupo Rodoxisto, sente muito orgulho em ter participado no avanço do agronegócio nos últimos 20 anos e esperamos multiplicar essa parceria com a ANACE.

TRANSPORTE • LOGÍSTICA • SEGURO • AGENCIAMENTO

Alameda Prudente de Moraes, 454 | Curitiba / PR

(41) 3524-7805

ANAPA e AMIPA apresentam resultados de trabalhos para associados, em São Gotardo

São Gotardo/MG – A Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA), em parceria com a estadual mineira – AMIPA – reuniu associados de São Gotardo (MG) e região para tratar sobre as perspectivas do mercado nacional do alho, referente a safra 2019/2020. Segundo o presidente nacional, Rafael Jorge Corsino, a produção do cerrado, que compreende as regiões centro-oeste e sudeste, é responsável por abastecer 35% do mercado doméstico.

‘A ANAPA estima que a produção nacional deva fechar o ano com um total de 135 mil toneladas de alho’, revelou Corsino.

O diretor executivo da ANAPA, Ronaldo Troncha, apresentou, ainda, as ações que foram desenvolvidas no 1º semestre de 2019 pela equipe da associação. Além de produtores rurais, o encontro contou com a participação do presidente do Ibrahort, Stefan Adriaan Coppelmans.



ANAPA participa da reunião para construir agenda única do agro

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o Instituto Pensar Agro (IPA) e a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) discutem com cerca de 50 entidades do setor rural a construção de uma agenda única para o agro.

‘A ANAPA apoia integralmente a implantação dessa iniciativa, que busca unir os diversos temas do setor e construir uma Agenda Única para Agronegócio brasileiro, que auxiliará nas tomadas de decisão junto ao Parlamento e ao Executivo’, reiterou Ronaldo Troncha, Diretor Executivo da ANAPA.

O encontro faz parte da primeira etapa para engajar todas as entidades representativas do segmento na elaboração de uma pauta que será construída em consenso. Depois disso, outros setores da economia serão envolvidos no debate e, por fim, as reivindicações prioritárias serão apresentadas aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.





Com apoio da **ANAPA, UFV** lança HerbSolo

Com o objetivo de ajudar os produtores no planejamento de cultivos quanto ao uso de herbicidas, a Universidade Federal de Viçosa (UFV) acaba de lançar o aplicativo HerbSoloUFV. A falta de informação sobre o período seguro para plantio de culturas sensíveis após o uso de herbicidas tem sido a principal causa dos prejuízos e até a morte das lavouras, sobretudo, para os agricultores de hortaliças.

O aplicativo, disponível em IOS e Android, é gratuito e reúne informações sobre período de restrição de plantio de culturas sucessoras. A ferramenta permite que o usuário consulte por nome comercial ou por ingrediente ativo os herbicidas disponíveis no mercado.

“Os resíduos de herbicidas no solo podem persistir por meses ou até anos e prejudicar a germinação, emergência e o desenvolvimento de culturas reduzindo a qualidade e a produtividade das hortaliças”, alertou o professor Marcelo Reis (UFV), idealizador do app.

Por enquanto, as informações disponíveis na ferramenta estão baseadas em dados de bulas de herbicidas norte-americanos, porém, já servem de um alerta para planejamento. A próxima etapa será a adequação desses períodos para clima tropical baseado em dados de artigos científicos.

O HerbSoloUFV foi lançado no II Encontro Nacional Técnico do Alho e Cebola, que aconteceu em São Gotardo (MG), na presença de um público de mais de 200 produtores e profissionais do setor. O aplicativo também foi premiado na categoria Extensão no Simpósio de Integração Acadêmica da UFV Rio Paranaíba.

“O aplicativo é um avanço para os setores hortícolas e supri uma demanda dos produtores que pediam por uma tecnologia que pudesse ajudar na condução das lavouras. Com o HerbSolo, os agricultores poderão saber qual produto foi usado, qual o tempo de carência, se tem algum efeito visual na planta e fazer a consulta no aplicativo para ver o residual de herbicidas nas culturas”, destacou Rafael Corsino, presidente da ANAPA e da ANACE.

O software é uma iniciativa da Universidade Federal de Viçosa (Campus Rio Paranaíba), realizado pelo professor Marcelo Reis, professora Adriana Zanella Martinhago do curso de Sistemas de Informações, mestranda em Produção Vegetal, Laís Franchini Pucci; do bacharel em Sistemas de Informação, Rômulo Fernandes Guovêa. O app contou, ainda, com o apoio da ANACE (Associação Nacional dos Produtores de Cebola), da ANAPA (Associação Nacional dos Produtores de Alho), da COOPACER (Cooperativa de Agronegócios do Cerrado Brasileiro) e do IPACER (Instituto de Pesquisa Agrícola do Cerrado).



Presidente fala sobre desafios e oportunidades do **setor de Hortaliças**

Goiânia/GO – O presidente da ANAPA, Rafael Jorge Corsino, ressaltou a importância do associativismo para as cadeias produtivas do país, durante o 2 Congresso Luso Brasileiro de Horticultura, que ocorreu em Goiânia. O presidente participou do painel “oportunidades e desafios para o crescimento de hortaliças”, que contou, ainda, com a participação dos profissionais Thiago Factor e Alexandre Pereira. A ANAPA foi das patrocinadoras do Congresso.

Em debate na mesa redonda, Corsino destacou que o gargalo desafiador e imprescindível para o fortalecimento do setor, passa também pelas questões de registro e regulamentação dos produtos fitossanitários; pelo melhoramento genético; e, pelo transporte.

“O mercado de hortaliças no Brasil é altamente diversificado, com muito potencial”, afirmou Rafael Corsino.



ANAPA quer ampliar política de seguro rural para a cultura do alho

As ocorrências de chuva de granizo em lavouras de alho não são mais exclusividades da região Sul do país. O sul de Minas Gerais vem registrando com frequência essas mudanças climáticas. Pensando nisso, a Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA), em parceria com o sistema CNA/SENAR, busca alternativas de seguro agrícola com cobertura para granizo e outros produtos, que hoje são fatores de risco para a produção nacional de alho.

“Quando ocorrem, os prejuízos com granizo podem inviabilizar a produção de próximas safras”, avaliou o diretor executivo da ANAPA, Ronaldo Troncha. Segundo ele, enquanto seguradoras fazem esse tipo de cobertura, a uma taxa, em média, de 6%, o Banco do Brasil não cobre o produto “granizo”, porque o alho não está incluído no Programa de Zoneamento Agrícola de Risco Climático, do Ministério da Agricultura.

SEGURO RURAL

O clima é o principal fator de risco para a produção rural. Ao contratar uma apólice de seguro rural o produtor pode minimizar suas perdas ao recuperar o capital investido na sua lavoura e ter condições de permanecer na atividade na safra seguinte.



ANAPA participa de seminário sobre a “Diplomacia do Agronegócio”

O diretor executivo da ANAPA, Ronaldo Troncha, participou do seminário “Diplomacia do Agronegócio”, promovido pelo Ministério das Relações Exteriores e a Fundação Alexandre. O seminário debateu política comercial, promoção comercial e imagem internacional do agronegócio brasileiro.

O encontro contou com a participação do ministro das Relações Exteriores, embaixador Ernesto Araújo, e do presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado Alceu Moreira (MDB-RS).

MRE DE OLHO NAS IMPORTAÇÕES DE ALHO

“Vamos discutir a questão das importações de alho provenientes da China, Argentina e Espanha”, reiterou o ministro das Relações Exteriores, o embaixador Ernesto Araújo, ao diretor executivo da ANAPA, Ronaldo Troncha, ao final do seminário.



ANAPA e EMBRAPA priorizam ações para alavancar a competitividade do alho nacional

A ANAPA avaliou, juntamente com pesquisadores da Embrapa, os gargalos do setor nacional do alho. A reunião, que aconteceu na sede da empresa, em Brasília (DF), servirá de base para a construção de um documento, que constará ações estratégicas a serem desenvolvidas, no âmbito de pesquisa, tecnologia e inovação, que possam agregar mais competitividade ao produto nacional.

A solicitação deste documento veio da Ministra da Agricultura, Abastecimento e Pecuária (MAPA), Tereza Cristina. O pedido vai de encontro a iniciativas que o MAPA pretende realizar para forta-

lecer setores sensíveis do agronegócio brasileiro, sobretudo, após o acordo firmado entre o Mercosul e a União Europeia.

Segundo observou o diretor executivo da ANAPA, Ronaldo Troncha, fazem-se necessários novos estudos em melhoramento genético, bem como a implantação de um programa voltado para sementes livres de vírus, mecanização, irrigação e identificação de origem nas gôndolas dos supermercados.



Alhicultores catarinenses fazem imersão em São Gotardo para aprimorar técnicas de cultivo

Com o objetivo de aprimorar as técnicas de manejo e cultivo do alho, produtores e representantes de cooperativas de Frei Rogério (SC) viajaram mais de 1.300 km até chegar em São Gotardo, interior de Minas Gerais. Com um dia de imersão, os produtores rurais visitaram três fazendas e conferiram de perto os procedimentos de classificação e padrão de qualidade do alho da região.

‘Esses encontros são importantes, pois promovem a troca de experiências e agregam conhecimentos. Esses produtores vieram até aqui porque acreditam e querem continuar investindo na cultura’, observou Flávio Silva, presidente da Associação Mineira dos Produtores de Alho (AMIPA).

A viagem técnica é uma ação do programa Mais Gestão, da COPAR, com o apoio da Epagri. Além da instituição, a Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA), a Prefeitura Municipal de Frei Rogério e a Cresol contribuíram financeiramente para que a viagem pudesse acontecer.

‘Foi um prazer conhecer pessoas que tem o propósito de passar e trocar informações. A próxima missão é colhermos um alho de muita qualidade e realizarmos uma ótima comercialização. Quero agradecer a todos os envolvidos, seja quem nos recebeu ou quem não esteve na viagem. Tenho certeza que todos voltaram muito satisfeitos com os resultados’, agradeceu Silvio Novacoski, presidente da COPAR.





Governo de Minas Gerais apoiou a renovação do direito antidumping

São Gotardo/MG – O governador do Estado de Minas Gerais, Romeu Zema, reforçou a necessidade da renovação da tarifa antidumping, em discurso na abertura da 8ª edição da FENACAMPO, Feira de Negócios do Alto Paranaíba, que aconteceu em São Gotardo, na 2ª quinzena do mês de agosto. O deputado federal Zé Vitor e o deputado estadual Bosco, também presentes no evento, endossaram o coro pela defesa da manutenção da tarifa de importação, incidente sobre o alho importado da China.

Também participaram da abertura da Feira, os secretários de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ana Valentini, e de Desenvolvimento Econômico, Manoel Vitor de Mendonça.

FENACAMPO

A Fenacampo é uma feira de negócios que, em 2019, chegou a sua 8ª edição, fomentando parcerias para fortalecer o agronegócio regional. O objetivo principal do evento, além de levar conhecimento e novas tecnologias aos produtores da região, é proporcionar o contato de produtores com novos fornecedores e oferecer um ambiente ideal para bons negócios.

Reunião com o setor produtivo

‘A China pratica dumping no mercado nacional e tira toda a competitividade do produtor brasileiro’, explicou o presidente da Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA), Rafael Jorge Corsino, em conversa com Zema. O governador se reuniu com produtores rurais e representantes de categorias para discutir as demandas da agricultura, na Cooperativa Agropecuária do Alto Paranaíba (COOPADAP).

O presidente da Associação Mineira dos Produtores de Alho (AMIPA), Flavio Silva, lembrou que Minas Gerais é, hoje, o maior Estado produtor de alho do Brasil. ‘Os produtores temem pelo futuro do cultivo de alho na região, que é responsável por empregar mais de 45 mil trabalhadores rurais, de forma direta e indireta’, informou o presidente da AMIPA.

Apoio à pesquisa

O presidente do Conselho da Região de São Gotardo e diretor da Fenacampo, Jorge Kiryu, destacou as potencialidades do Alto Paranaíba e a importância de se investir em pesquisas e tecnologias para garantir que os melhores produtos



NOSSO ALHO

cheguem até a mesa do consumidor. 'A presença do governador aqui mostra que a nossa região está prestigiada em termos de economia dentro do Estado. A agricultura é o carro chefe da economia nacional e a todo o momento confirma essa superioridade. Observamos em nossos dias esta evolução rápida. Passamos de uma agricultura tradicional para uma agricultura de precisão", disse.

Rafael Jorge Corsino solicitou, também, apoio às pesquisas para a cultura do alho em Minas Gerais, tanto de financiamento, como de fortalecimento das empresas de pesquisa, a exemplo da EPAMIG. 'Diante da forte concorrência internacional, os produtores precisam ter acesso a novas tecnologias e estratégias corretas de manejo de doenças, para que possamos garantir a máxima eficiência produtiva do alho brasileiro", disse.



VEGETAL
Agronegócios®



agricultura
é o nosso negócio.

CEASA-DF
(61) 3234.8485

Planaltina-DF
(61) 3388.1701

Luziânia-GO
(61) 3622.2927

Cristalina-GO
(61) 3612.7137

VISITE NOSSO SITE
www.vegetalagro.com.br

Confira nossa linha
de produtos BAYER
para a cultura de alho:

Folicur
Evidence

Provado
NATIVO

Totril
Ronstar

Turbo
BULLDOCK

decis



Governo de Goiás defendeu a renovação do direito antidumping



Assessoria de comunicação da ANAPA

O governador do Estado de Goiás, Ronaldo Caiado, manifestou apoio à renovação da tarifa antidumping, em reunião com o presidente da Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA), Rafael Jorge Corsino. A audiência, articulada pelo Deputado Federal Zé Mario Schreiner, ocorreu no Palácio Pedro Ludovico Teixeira, em Goiânia (GO), e contou com a participação do secretário de agricultura do Estado, Antônio Carlos Neto.

‘Sempre lutei pelas questões antidumping e com o alho não será diferente’, afirmou Caiado.

O presidente da ANAPA lembrou que o Estado goiano é o segundo maior produtor de alho do país. Ainda de acordo com ele, a alicultura gera mais de 23 mil empregos diretos e indiretos no Estado.

‘O setor conta com o seu apoio neste pleito de renovação do direito antidumping, por mais cinco anos’, enfatizou Corsino, ao ressaltar que Caiado sempre foi defensor da agricultura brasileira e dos produtores rurais.

ICMS

A questão do crédito outorgado também esteve na pauta do encontro. Rafael Corsino solicitou a redução da alíquota de ICMS. Segundo ele, a cobrança do ICMS do alho em Goiás está maior que o Estado vizinho de Minas Gerais. Corsino avalia que essa diferença reduz a competitividade dos produtores goianos.





Polo de Agricultura Irrigada do Planalto Central

Caiado já tinha saído em defesa da produção de alho no Brasil, durante o lançamento do Polo de Agricultura Irrigada do Planalto Central, que levantou as demandas de produtores irrigantes do Estado de Goiás.

Acompanhado do ministro do Desenvolvimento Regional, Gustavo Canuto, e do vice-presidente da CNA e presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), Deputado Federal José Mário Schreiner, o diretor executivo da ANAPA, Ronaldo Troncha, explicou o processo de plantio e colheita da hortaliça, durante a visita que fizeram às lavouras de alho, na região de Cristalina (GO).



Concorrência entre produto agrícola nacional e importado é desleal, afirma Ronaldo Santini



Assessoria da liderança do PTB na Câmara dos Deputados

O deputado Ronaldo Santini (PTB-RS), em pronunciamento enfático no plenário da Câmara dos Deputados, defendeu o apoio ao pequeno produtor rural brasileiro, que tem dificuldades de se manter em razão da concorrência desequilibrada com produtos importados.

‘No Brasil, querem livre comércio, querem liberdade econômica, mas não dão as mesmas condições para as pessoas poderem trabalhar em pé de igualdade com outros países que chegam aqui e entram da forma que desejam’, afirmou Santini.

Para o deputado, o governo federal deve proteger e apoiar os pequenos produtores rurais. Alhicultura, suinocultura, bovinocultura, fumicultores e fruticultores são algumas das atividades desenvolvidas que geram uma economia forte em pequenas áreas.

‘O nosso papel, aqui no Parlamento, é ajudar a proteger essas pessoas, porque elas, além de ganharem a vida com muita dignidade e com muito esforço, são responsáveis por tudo aquilo que chega à nossa mesa’, justificou.

Segundo o parlamentar, o problema é a falta de controle, que gera uma concorrência desleal. Para o deputado gaúcho o governo brasileiro precisa avançar na proteção da agricultura familiar.

‘Em países mais desenvolvidos, o governo cuida dessas pessoas, inclusive, ajudando a regular a balança, indenizando quando há uma superprodução em determinada área, indenizando aquelas famílias para que diminuam o número de animais que têm, por exemplo, na questão da bacia leiteira, para que as famílias possam manter um equilíbrio financeiro e ter um ganho digno e condizente com os esforços que têm’, comparou.





Alho nacional é produto 'sensível', avalia governo

Após vinte anos de negociação, o Mercosul (Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai) e a União Europeia selaram o acordo de livre comércio entre os blocos. Enquanto alguns setores comemoram a isenção de tarifas na totalidade do volume comercializado, para outras cadeias produtivas – tais como alho, cebola, leite e vinho – o acordo é sinônimo de preocupação, tendo em vista que pode reduzir a zero as tarifas de importação da cebola das cebolas da União Europeia com destino aos países do Mercosul.

A Coordenadora Geral de Acesso a Mercados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ana Lúcia Gomes, em audiência pública na Câmara dos Deputados, sobre as com as tratativas para a formalização de um acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia (UE), apresentou números da balança comercial agrícola envolvendo os blocos e pontuou temas sensíveis aos dois lados e vantagens para o Brasil. Segundo ela, em 2018, a UE importou US\$ 180 bilhões e exportou US\$ 168 bilhões em produtos agrícolas, enquanto o Brasil exportou US\$ 85 bilhões e importou US\$ 11 bilhões. 'O Brasil é o segundo maior fornecedor de produtos agrícolas para o mercado europeu. Em 2018, dos US\$ 43 bilhões exportados para a UE, 14% são produtos agrícolas', disse.

Segundo ela, uma abertura de mercado feita de maneira imprudente pode trazer inúmeros prejuízos a alguns setor agrícolas, que tem maior sensibilidade, tais como: produtos lácteos (leite em pó e queijos); uva e derivados; alho; e cacau. 'Temos notado um crescimento das importações do alho espanhol, não apenas para

o Brasil, mas para o mundo também", informou Ana Lúcia, ao mencionar a sensibilidade do produto nacional e sua importância social e econômica.

Expectativa

Pelas estimativas do Ministério da Economia, o acordo MERCOSUL-UE representará um incremento do PIB brasileiro de US\$ 87,5 bilhões em 15 anos, podendo chegar a US\$ 125 bilhões se consideradas a redução das barreiras não-tarifárias e o incremento esperado na produtividade total dos fatores de produção. O aumento de investimentos no Brasil, no mesmo período, será da ordem de US\$ 113 bilhões. Com relação ao comércio bilateral, as exportações brasileiras para a UE apresentarão quase US\$ 100 bilhões de ganhos até 2035.





Alho-semente livre de vírus tem produção consolidada na Bahia



Anelise Macedo - Embrapa Hortaliças

Tabulação dos dados levantados pela Secretaria de Agricultura do município baiano de Cristópolis, e divulgados em junho último, não deixam dúvidas: a tecnologia do alho-semente livre de vírus (ALV) está inteiramente consolidada na região, e num processo contínuo de evolução. Conforme o levantamento, dos 60 pequenos produtores, 58% cultivam o alho livre de vírus de primeira geração, também chamado G1, um percentual que reflete a confiança na tecnologia, baseada nos resultados que vêm sendo alcançados.

Desenvolvida pela Embrapa Hortaliças (Brasília-DF), a tecnologia é ancorada em um processo de limpeza clonal realizada em laboratório com vistas à eliminação de vírus e demais micro-organismos nocivos à planta do alho. O alho-semente produzido nesse sistema foi apresentado em 2002 aos produtores de Cristópolis, município dependente economicamente em gênero, número e grau da cultura do alho, a qual vinha, ano a ano, registrando perdas pela baixa qualidade do material, infectado por viroses.

Dez anos depois, outra realidade. Com a adoção do ALV, a produtividade do município registrou em 2012 um aumento substancial, passando de 4,5 toneladas por hectare para 16 toneladas, simplesmente um aumento de 250% em dez anos de uso da tecnologia. 'Cristópolis foi o município pioneiro, onde implantamos as unidades de multiplicação e, desde então, o processo foi evoluindo, inicialmente com telados individuais de 18 metros quadrados, para cada produtor produzir seu alho-semente comercial – atualmente, trabalha-se com telados coletivos de 100 a 200 m² mantidos por associações de agricultores e pelo sindicato rural', conta o pesquisador Francisco Vilela, que coordena o programa de alho livre de vírus da Embrapa Hortaliças.

No caso especial dos telados, o pesquisador chama a atenção para a sua importância na obtenção de um material sadio para a multiplicação do alho-semente. 'O telado é a melhor ferramenta para manter o alho livre de vírus e garantir a qualidade, o que não ocorre com a semente plantada no campo', afirma Vilela, que aponta, ainda dentro dessa questão, uma prática que não deve ser relativizada pelo produtor – a substituição periódica da semente.

'Há casos em que o produtor compra a semente produzida em telado e planta em sua área de cultivo no campo aberto, só que essa semente não deve ser multiplicada mais que três anos, porque após esse período a semente estará reinfetada, perdendo vigor e produtividade', adverte.

Difícil começo

Mudanças nem sempre são de fácil assimilação e, no caso da tecnologia do alho-semente livre de vírus, essa foi a tônica do enredo. Em comum acordo com os agricultores, foram instalados cinco telados pequenos em cinco áreas produtoras de Cristópolis, fornecidos pela Embrapa, em regime de comodato. Dos cinco agricultores, só um acreditou na tecnologia. A desconfiança dos agricultores deveu-se ao tamanho dos bulbos colhidos no telado, os quais em função do adensamento de plantio não atenderam às expectativas – eram cabeças muitas vezes menores do que as produzidas na região.

À vista desses resultados, à exceção do produtor José Borges de Brito, conhecido como Valdez, quatro dos telados foram abandonados. 'Nos dois primeiros anos, mesmo não vendo progressos, ele continuou acreditando, um voto de confiança que foi recompensado no terceiro ano, que representou um divisor de águas na sua vida', sublinha o pesquisador, que credita a essa aposta o sucesso da tecnologia na região. 'Se ele não tivesse insistido, provavelmente o nosso trabalho teria sido perdido', avalia.

De acordo com Vilela, quando a produtividade do agricultor dobrou, de seis para 12 toneladas, começou o movimento dos demais para recuperar o tempo perdido. 'Para apresentar a tecnologia, todos os recursos foram utilizados: palestras e dias de campo, mas a experiência exitosa de Valdez foi a ferramenta mais eficaz de convencimento'.

Segundo o pesquisador, mesmo com tecnologia já consolidada na região, o trabalho prossegue. 'Não existe marcha à ré nesse caso e, daqui para frente, as atividades passam a girar em torno da melhoria do padrão tecnológico desses agricultores para que possam aproveitar ainda mais o potencial dessa semente e, assim, atingirem um volume de produção ainda maior'.



STANHAY STAR PLUS

- ✓ Produzida no Brasil
- ✓ Pós vendas
- ✓ Serviços locais
- ✓ Financiada pelo FINAME



STANHAY

PRECISION SEEDERS

+55 62 3636-3050
comercial@stamaquinas.com.br
www.stamaquinas.com.br

 [/stamaquinas](https://www.facebook.com/stamaquinas)  [stamaquinas](https://www.youtube.com/stamaquinas)
Rod. BR-153, Km 493,5 - Lotes 18 e 19
Chácara Retiro CEP - 74.620-425
Goiânia - GO



Alhicultores do Brasil se reúnem em São Gotardo, no II Encontro Técnico do Alho e Cebola



Assessoria de comunicação da ANAPA

O II Encontro Nacional Técnico do Alho e Cebola, promovido pelas Associações Nacional e Mineira dos Produtores de Alho (ANAPA | AMIPA) reuniu mais de 200 produtores rurais no clube Campestre de São Gotardo (MG). A segunda edição do evento levou ao conhecimento dos agricultores, novas técnicas, resultados de pesquisa e tecnologias de manejo da lavoura, com o objetivo de oferecer mais eficácia na produção e, consequentemente, mais rentabilidade.

‘Nós trouxemos uma diversidade de palestras que abrangem desde manejo de câmara fria, a doenças de solo e certificação. Ou seja, vários temas que vão subsidiar o produtor a capacitar a produção e torná-la mais competitiva, dentro e fora do Brasil’, avaliou o presidente da Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA), Rafael Jorge Corsino.

O Estado de Minas Gerais é hoje o maior produtor de alho e está entre os três maiores produtores de cebola do Brasil. Só o alho em Minas Gerais registra um PIB de mais de 690 milhões. No país inteiro, o produto bate a casa de três bilhões de reais. Segundo os dados levantados pela ANAPA, o Estado mineiro deve fechar a safra 2019/2020 com 3.200 hectares de área plantada e uma produção aproximada de 45 mil toneladas.

‘São Gotardo e região é um polo agrícola importante para o Estado de Minas Gerais e para o Brasil, por isso, este ano, o evento aconteceu aqui. O nosso objetivo é agregar conhecimento para a cadeia do alho e cebola, tanto é que trouxemos palestrantes renomados no país inteiro’, destacou o presidente da Associação Mineira dos Produtores de Alho (AMIPA), Flavio Silva.



NOSSO ALHO

PALESTRAS TÉCNICAS

A programação foi ministrada por nomes renomados no setor, tais como: o professor Marcelo Reis (UFV), que falou sobre Residual de herbicidas na cultura do alho e cebola; os pesquisadores da Embrapa Hortaliças, Valdir Lourenço, Valter Oliveira, Francisco Resende, que debateram sobre os resultados do projeto de manejo da podridão branca em alho e cebola; as especialistas em mercado internacional, Mariana Meloni Gilioli e Tatiana Reis, que discutiram a competição de mercado e a qualidade do produto; o especialista Daniel Schwendler, que mostrou estudos sobre método de armazenamento frigorífico para a cultura de alho e cebola; o agrônomo Carlos Inácio, que falou sobre a vernalização negativa de semestre de alho e cebola e; por fim, Oscar Villalta, que palestrou sobre o manejo integrado de doenças de solo.

Compuseram a mesa de abertura do II Encontro Nacional Técnico, o presidente nacional da ANAPA, Rafael Jorge Corsino; o presidente da AMIPA, Flavio Silva; o prefeito do município de São Gotardo, Seiji Eduardo Sekita; o presidente do Conselho da Região de São Gotardo, Jorge Kiryu; e o representante da Associação Nacional dos Produtores de Cebola (ANACE) do Estado de Minas Gerais, Elias Marques.



DIA DE CAMPO

Os produtores iniciaram o dia de campo na fazenda 4F Agronegócios, onde aconteceu uma rodada de bate papo com as empresas parceiras do evento, tais como: Realtec e Cristal Máquinas, seguido de um giro nas tendas da Alltech, Basf, Yara, Syngenta e Tecnofrio.

De lá, os produtores visitaram ainda mais duas propriedades, o Grupo Fortaleza Agronegócios e a Comercial Agrícola São Gotardo, e puderam ver de perto as práticas de manejo para o alho.

‘É uma oportunidade única de troca de experiências e conhecimento’, elogiou Rodrigo Ribeiro, engenheiro agrônomo que trabalha na região de Goiás.



ESPECIAL



Ferti NK[®] + Aminosoil[®]

A dupla certa
para fertirrigação



CASA
BUGRE

Agrivalle[®]



Programa Mais Você mostra o caminho que o alho faz desde o plantio até a mesa

Processo de produção do tempero é praticamente todo manual



Você tem ideia do caminho que o alho faz para chegar até o prato? Para responder essa pergunta, o Programa Mais Você, apresentado por Ana Maria Braga, foi até o interior de Goiás, no município de Cristalina, para conferir de perto as etapas do processo de produção da hortaliça.

‘Até chegar a cozinha o alho passa por dezenas de outras mãos e por quase nenhuma máquina. O processo de produção é artesanal, ou seja, emprega muita gente”, destacou a repórter Talia Santos, ao informar que o alho é a cultura que mais emprega mão de obra no Brasil, 10 trabalhadores por hectare.

O presidente da ANAPA, Rafael Jorge Corsino, que participou da reportagem, informou que, em média, são 400 mil sementes por hectare e que o plantio é todo manual, pois a semente do alho tem de ser plantada na posição correta para evitar perdas de produção.

Talia Santos contou, ainda, que o ciclo do alho leva cerca de 120 dias, até cada dente de alho virar uma cabeça.

A reportagem também destacou a função econômica e social do produto, ao noticiar que a produção de alho gera emprego para mais de 170 mil trabalhadores rurais. Segundo dados informados pela ANAPA, a mão de obra representa 30% do custo de produção, o que torna o cultivo da hortaliça mais caro que outras culturas.



NOSSO ALHO

Corsino explicou que o alho produzido no Brasil, o alho roxo nacional, tem cinco vezes mais nutrientes que o alho importado da China. 'Quando a dona de casa vai temperar a comida, basta um dente para deixar a comida saborosa. Se fosse o alho da China, seriam necessários cinco dentes para conferir o mesmo sabor', contou.

MÃO DE OBRA FEMININA

'É no galpão de beneficiamento que as mulheres entram em cena', mostrou a repórter Talia Santos. 'No galpão elas fazem o trabalho de toaletagem, que é a retirada da primeira pele do alho. Elas são escolhidas para este serviço por serem mais detalhistas e aí o resultado é um alho limpinho, pronto para ir ao supermercado', concluiu.

DIFERENÇA DO ALHO NACIONAL PARA O ALHO IMPORTADO

Ana Maria Braga explicou para os telespectadores, a diferença do alho nacional para o alho chinês. Ela informou que a maior diferença visual está na cor da casca do dente do alho, enquanto a do alho brasileiro tem coloração roxa, a casca do alho chinês é castanha.

Ana Maria demonstrou, que ao cortar, o alho brasileiro exala muito mais cheiro, exatamente por ter mais sabor que o alho chinês.

'A escolha é nossa, mas tenta valorizar o produto nacional, que tem mais sabor e você vai gastar menos alho, na verdade, e não um monte de dente do chinês', encerrou Ana Maria Braga.



MB Agriculture
consultoria e assessoria
em agronegócio

(19) 3635-2479 | (19) 99923-4368
consult@mbagriculture.com.br
www.mbagriculture.com.br

NOSSO PARCEIRO NO RS
(54) 3291-7167
menegon@menegonautomotivos.com.br

MENEGON
AUTOMOTIVOS



TRATADOR QUÍMICO DE SEMENTE



DEBULHADORA E CLASSIFICADORA DE SEMENTES



PLANTADORA MECÂNICA



CLASSIFICADORA DE BULBOS



COLHEDORA E AMARRADORA DE 2 LINHAS



COLHEDORA E AMARRADORA DE 1 LINHA



A MBAGRICULTURE É REPRESENTANTE EXCLUSIVA DA ZOCAPI NO BRASIL, UMA DAS LÍDERES MUNDIAIS NA FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA O CULTIVO DE ALHO. ENTRE EM CONTATO E SOLICITE UMA PROPOSTA. NÓS TEMOS A SOLUÇÃO QUE VOCÊ PROCURA!



Programa É DE CASA explora o universo do alho

O Programa É DE CASA explorou o universo do alho, tanto no consumo alimentar, como medicinal. Ao lado dos apresentadores André Marques e Patrícia Poeta, o engenheiro florestal Murilo Soares e a especialista em nutrição Mariana Ferri, deram dicas valiosas sobre a importância desse alimento para quem quer manter uma vida saudável.

‘Há milhares de anos, o alho era usado muito mais como benefícios medicinais do que como alimento e depois ele foi introduzido na culinária, e hoje, ele faz parte do nosso dia-a-dia’, explicou Mariana Ferri.

Murilo Soares revelou que o gosto do alho pode variar de acordo com o tipo da hortaliça. ‘O alho roxo, produzido no Brasil, que é o mais apreciado pelos brasileiros, tem o sabor mais marcante’, informou. ‘E é mais nutritivo’, completou a especialista em nutrição.

Além de receitas com alho, os especialistas ensinaram a cultivar o alho em casa e também deram uma dica valiosa de como tirar o cheiro do alho na boca após a ingestão. ‘Se você não gosta do gosto do alho na boca, mastiga umas duas ou três folhas de hortelã que ela age como desodorizante’, revelou Mariana Ferri.

CONHEÇA ALGUNS DOS BENEFÍCIOS DO ALHO:

Melhora problemas respiratórios: Mariana indica formas de se consumir o alho: cru, na comida, fazendo chá. O alho cru é muito eficaz para combater os sintomas da gripe, problemas respiratórios como rinite, bronquite e sinusite e tem ação expectorante.

Diminui a gordura abdominal: o ideal é fazer um azeite de alho cru. Para isso, é só colocar uns dentes de alho descascado no azeite e deixar em um vidro escuro e tampado. Depois, o indicado é usar o azeite para temperar a salada, por exemplo.

Controle do colesterol, da hipertensão e manter a boa saúde do coração: Mariana indica adicionar o alho na comida mesmo. Mas uma dica é sempre picar ou amassar os dentes de alho 10 minutos antes de temperar a comida e deixar descansando. Isso faz com que aumente a quantidade de alicina, a principal responsável pelas propriedades benéficas à saúde.





RECEITAS COM ALHO TEMPERO CASEIRO DE ALHO

A especialista em nutrição, Mariana Ferri, mostrou alguns benefícios que o alho pode trazer à saúde. Além das dicas nutricionais, Mariana trouxe receitas que podem armazenadas e utilizadas no dia a dia, como é o exemplo deste tempero caseiro de alho, que pode ficar armazenado na geladeira por até um mês.

Ingredientes

- 1/2 xícara (chá) de azeite
- 1/2 xícara (chá) de cebolinha cortada
- 1/4 xícara (chá) de folhas de salsinha
- 1/4 xícara (chá) de folhas de coentro
- 1 colher (chá) de gengibre ralado
- 6 dentes de alho sem casca
- 1/2 xícara (chá) de alho-poró cortado
- 1 colher (sobremesa) de cúrcuma em pó

Modo de Preparo

No liquidificador ou processador coloque o azeite, a cebolinha, o alho-poró, a salsinha, o coentro, o gengibre, os dentes de alho e a cúrcuma. Bata em velocidade alta até obter uma pasta lisa e transfira para um pote com tampa. Reserve na geladeira por no máximo 1 mês para temperar carnes ou arroz.

PASTA DE ABACATE COM ALHO

Já essa receita ensinada pela Mariana Ferri no 'É de Casa' leva poucos ingredientes, é saudável, barata, fácil e rápida de fazer.

Ingredientes

- 1/2 xícara (chá) de azeite
- 1 unidade de abacate maduro sem casca
- 3 dentes de alho
- 2 colheres (sopa) de alho poró cortado
- 4 colheres (sopa) de cebolinha cortada
- 2 colheres (sopa) de salsinha
- o quanto baste de sal

Modo de Preparo

No liquidificador coloque o azeite, o abacate, os dentes de alho, o alho poró, a cebolinha e bata em velocidade alta até ficar uma pasta homogênea. Desligue o liquidificador, transfira para uma tigela e sirva.



Financiamos sua máquina pelo  **BNDES**
Venda, assistência técnica e reformas em geral.

(61) 3612 1690
Av. Copacabana Qd. 20 Lt. 03
Setor Rio de Janeiro Cristalina-GO



ANAPA pede instauração de mini CPI para apurar os problemas do setor do alho

Em audiência pública nas comissões de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR); e de Finanças e Tributação (CFT), da Câmara dos Deputados, o presidente da Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA), Rafael Jorge Corsino, solicitou a abertura de uma Proposta de Fiscalização e Controle (PFC), para apurar os problemas do setor do alho, sobretudo, as questões que envolvem as importações de alho da China e a aplicação do direito antidumping. A comissão foi presidida pelo deputado federal, José Mário Schreiner (DEM-GO).

‘As concessões indevidas de liminares judiciais, por exemplo, é uma vergonha! Um desrespeito ao produtor nacional de alho. Quando um juiz concede uma liminar, autorizando a importação de alho sem o pagamento da tarifa antidumping, assina o atestado de óbito do agricultor’, contou Corsino, ao mencionar que a taxa antidumping é um mecanismo de defesa comercial instituído para corrigir distorções no mercado e a competição desleal.

O debate contou com a participação de produtores de todo o Brasil, além de deputados e de membros das entidades ligadas ao agro e ao setor. Compuseram a mesa, a diretora do departamento de Comércio e Negociações Comerciais, do Ministério da Agricultura, Ana Lúcia Oliveira Gomes; o vice-presidente da Comissão Nacional de Fruticultura da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Antônio Marcos Pagani; e o deputado federal e presidente da Frente Parlamentar em Defesa da produção nacional do Alho, Diego Andrade (PSD-MG).

Zé Mario lembrou que, apesar de o Brasil ter condições de aumentar a produção e oferta do alho nacional no mercado consumidor interno, os produtores enfrentam uma concorrência desleal e predatória dos alhos importados ilegalmente ou com liminares da Justiça, o que impede o aumento da produção no Brasil. ‘Antes da entrada do alho







chinês no Brasil, mais de 80% do abastecimento era com alho nacional", disse.

Diego Andrade informou que buscará o apoio do Ministro da Justiça, Sérgio Moro, no combate as concessões indevidas de liminares judiciais, que autorizam o desembaraço do alho chinês sem o recolhimento da alíquota antidumping. Já o deputado Goergen sugeriu, ainda, que a Comissão de Agricultura assine uma carta e envie a Procuradora Geral da República, Raquel Dodge.

Também manifestaram apoio à causa, a deputada federal Greyce Elias (Avante-MG), o deputado federal Heitor Schuch (PSB-RS); o deputado federal Zé Vitor (PL-MG); e o deputado federal Ronaldo Santini (PTB-RS).

COMITIVA CATARINENSE

Os produtores de Santa Catarina compareceram em peso na audiência pública. Na comitiva estavam representados os associados da Cooperativa Regional do Meio Oeste Catarinense do Município de Frei Rogério (COPAR), pelo coordenador da câmara setorial do alho de Santa Catarina e secretário de Agricultura de Frei Rogério, Itamir Gasparini, e pelo presidente da Associação Catarinense dos Produtores de Alho (ACAPA), Everson Tagliari.

‘Os nossos produtores estão em dificuldades de concorrer com o alho importado, que além de entrar no Brasil com valores bem menores do que o alho nacional, ainda tem baixa qualidade’, avaliou o deputado estadual Nilson Berlanda, que integrou a comitiva catarinense.

Para o deputado federal Celso Maldaner (MDB-SC), autor do requerimento na CFT, uma das pautas mais importantes no Congresso, são as que tratam do agronegócio brasileiro. Segundo ele, o produtor rural é o que mais preserva o meio ambiente, gera riqueza e emprego, mas infelizmente é o que mais paga a conta, com as dificuldades diárias que enfrenta. ‘Precisamos olhar para os gargalos das cidades e deixar o produtor rural trabalhar, já que 90% da população brasileira é urbana. Precisamos fazer valer as tarifas antidumping e os impostos de importação já que são instrumentos da política fiscal que ajudam a evitar a entrada descontrolada de produtos de outros países’, destacou Maldaner.







Justiça determina identificação das empresas que não pagam taxa antidumping

A Receita Federal do Brasil terá de informar os nomes e CNPJ das empresas que estão desembaraçando o alho chinês sem pagar o direito antidumping, bem como o número do processo e a vara de origem da ação judicial. A sentença foi determinada pela Justiça Federal, por meio de um mandado de segurança (nº 1011013-66.2018.4.01.3400) solicitado pela Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA).

‘Observamos que dados meramente cadastrais não estão resguardados por qualquer espécie de sigilo’, informou a decisão, ao salientar que a Lei n. 12.527/11 assegura o acesso à informação de dados de interesse da coletividade.

Para o presidente da ANAPA, Rafael Jorge Corsino, a sentença garante mais transparência e efetividade à aplicação do direito antidumping, sobretudo, porque auxilia no combate das importações de alho chinês que desrespeitam as regras de defesa comercial e às leis incidentes no Brasil.

TECELAGEM INDUCOR

**FITILHO PARA COLHEITADEIRA
DE ALHO
E LINHA DE POLIÉSTER PARA
COSTURAS DE SACARIAS**

vendas@inducor.com.br
www.inducor.com.br



**DESDE 2001
PARCEIRA DOS
PRODUTORES DE ALHO
DO BRASIL**



DESDE 1973

Rua São Sebastião do Caí, 865. Cep 93260-040 . Esteio - Rio Grande do Sul - Fone: (51) 3473-3111



Brasil autoriza importação de uva e alho do Egito

 **Coordenação-Geral de Comunicação Social do Ministério da Agricultura**

Após o Egito abrir o mercado para os produtos lácteos brasileiros, o Brasil irá iniciar o processo de importação de uva e alho egípcios. A decisão foi comunicada pela ministra Tereza Cristina (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) em reunião com o ministro da Agricultura e Recuperação de Terras do Egito, Ezz el-Din Abu Steit, no Cairo.

‘Durante muitos anos ficamos fechados, o Brasil agora tem presa por essa abertura [de mercado]’, disse a ministra.

O ministro Ezz el-Din Abu Steit elogiou os avanços alcançados até agora e afirmou que alguns acordos não foram fechados por exigirem mais discussão. Conforme o ministro, o Egito tem a intenção de aumentar as importações de produtos agropecuários brasileiros, bem como incrementar a parceria na área de pesquisa.

Os dois países estão revisando protocolo de parceria entre a Embrapa e o Centro de Pesquisas do Egito.

AGROPECUÁRIA SUSTENTÁVEL

Antes da reunião, Tereza Cristina participou de seminário com empresários na Federação das Câmaras Egípcias de Comércio.

Em discurso, a ministra ressaltou que 75% das exportações para o Egito estão concentradas em carne bovina, açúcar e milho, e que a pauta agrícola entre os países pode ser diversificada, com a venda de café e suco de frutas, por exemplo. ‘O potencial de comércio e

investimentos entre Brasil e Egito é enorme e precisa ser aprofundado”, afirmou.

Tereza Cristina destacou que a produtividade da agropecuária brasileira cresceu significativamente nas últimas décadas, caminhando junto com a sustentabilidade. Quanto às queimadas na Amazônia, está é uma preocupação do governo federal, assim como dos produtores rurais, e medidas de combate estão sendo tomadas. ‘O Brasil nunca deixou de reconhecer a gravidade da questão [das queimadas]. Entretanto, associá-la à produção agropecuária brasileira é um oportunismo criminoso. O que é preciso fazer, e está sendo feito, é identificar e punir os verdadeiros culpados. A preservação ambiental é uma preocupação não apenas do governo brasileiro, mas dos próprios produtores rurais’.

E declarou que a ambição do país ‘é continuar a divulgar a imagem internacional da agricultura brasileira, de forma a apresentá-la a parceiros exatamente como ela é: inovadora, dinâmica, responsável, lucrativa e sustentável’.

Segundo o presidente da Federação das Câmaras Egípcias de Comércio, Ibrahim Al- Arabi, 11% dos produtos alimentícios consumidos no Egito são provenientes do Brasil. Para ele, é preciso fortalecer a logística e o transporte para ampliar a relação bilateral. Ele mencionou o acordo de livre comércio com o Mercosul, firmado em 2010, como forma de favorecer os negócios. ‘Os ventos da Primavera trouxeram mais investimentos para o Egito e o Brasil é parceiro neste caminho’.





Aspectos da produção de alho no Egito



MARCO ANTÔNIO LUCINI -Engenheiro Agrônomo

ASPECTOS DA PRODUÇÃO DE ALHO NO EGITO:

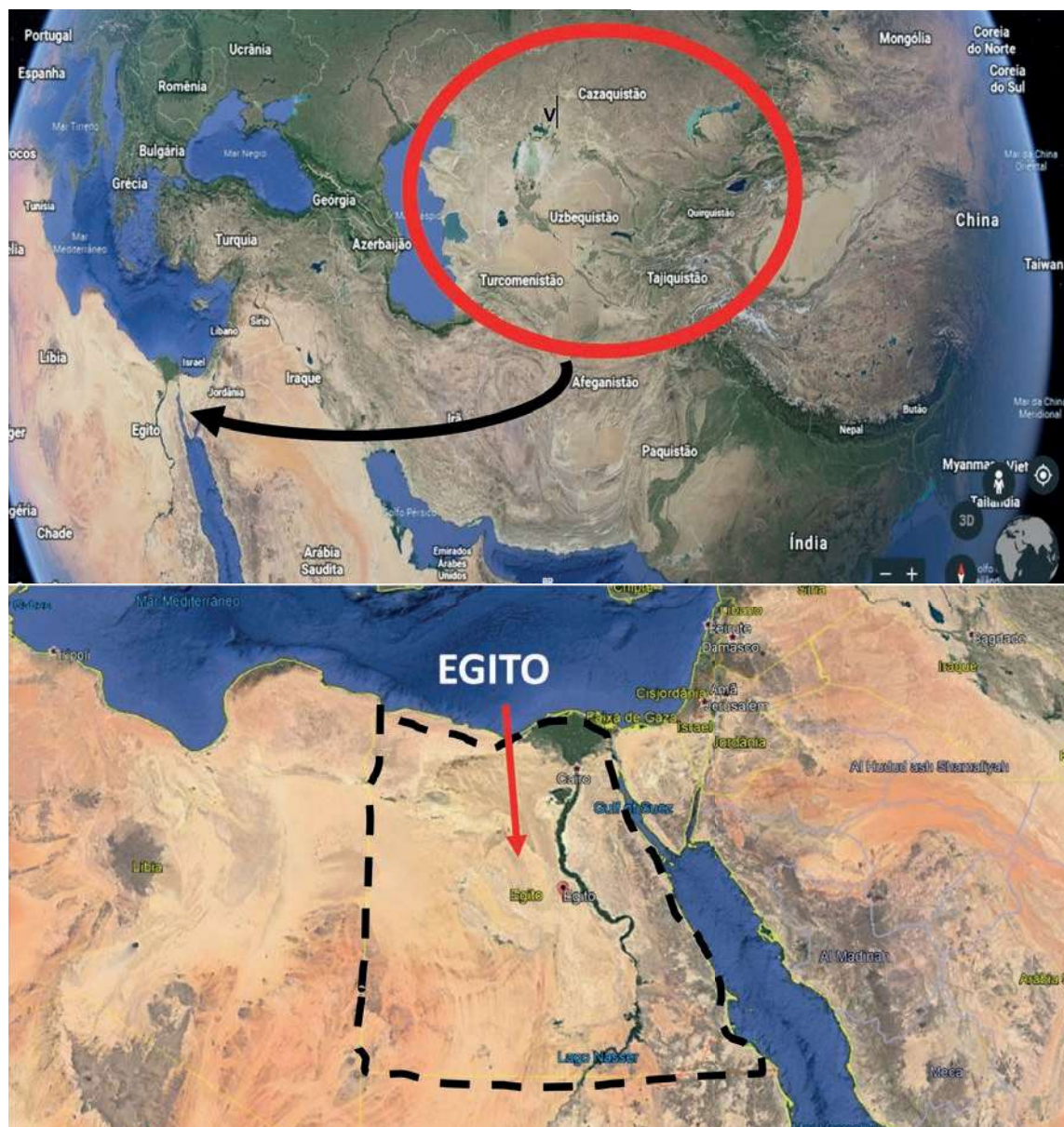
- A ÁREA MÉDIA DE CULTIVONAS ÚLTIMAS SAFRAS FOI DE 11.500 HECTARES
- AS EXPORTAÇÕES ANUAIS MÉDIAS SOMAM 660.000 CAIXAS/10 Kg
- AS IMPORTAÇÕES MÉDIAS ANUAIS SÃO DE 230.000 CAIXAS (da China)
- CARACTERÍSTICAS DO ALHO
 - SIMILAR AOS NOSSOS COMUNS (CATETO ROXO, JURÉIA, BRANCO MINEIRO, CARÁ) OU 'SEMI NOBRES' COMO (LAVINIA, AMARANTE, CATURRA)
 - ALHO MUITO PICANTE, MUITO SABOROSO COM MAIS DE VINTE BULBILHOS/BULBO OS COMUNS E ATÉ VINTE BULBILHOS OS SEMI NOBRES.
 - BAIXA E MÉDIA EXIGÊNCIA EM FRIO E/OU FOTOPERÍODO LARGO PARA BULBIFICAR.
 - FORAM AS VARIEDADES QUE O BRASIL PLANTOU EM GRANDE ESCALA ATÉ FINAL DOS ANOS 70. HOJE É CULTIVADO DO RIO GRANDE DO SUL AO NORDESTE PARA SUBSISTÊNCIA E/OU ABASTECER PEQUENOS MERCADOS REGIONAIS. SÃO IDEAIS PARA A RÉSTIA. SÃO CULTIVARES 'RÚSTICAS' DE BAIXA EXIGÊNCIA EM TECNOLOGIAS EM GERAL.



HÁ RELATOS DO CULTIVO DE ALHO NO EGITO DESDE A CONSTRUÇÃO DAS PIRÂMIDES, 2.500 ANOS A.C.

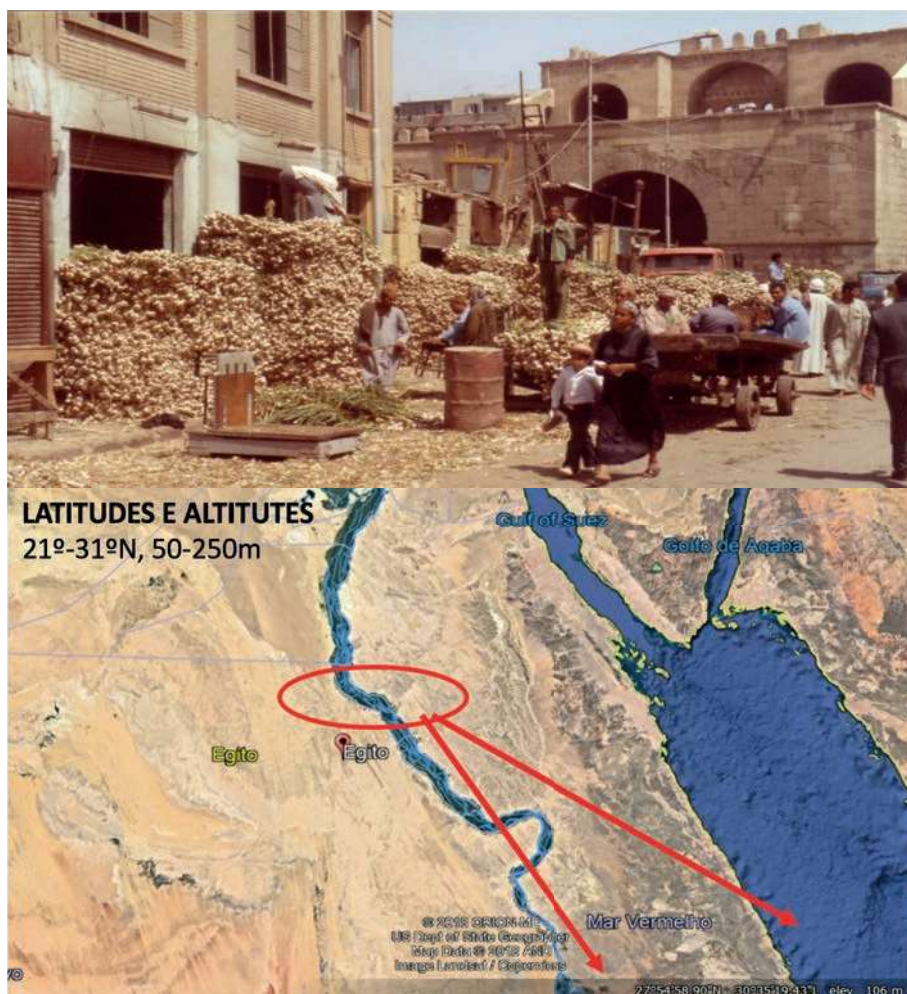


O CENTRO ORIGEM DO ALHO FOI A ÁSIA CENTRAL, APÓS A COSTA DO MEDITERRÂNEO.

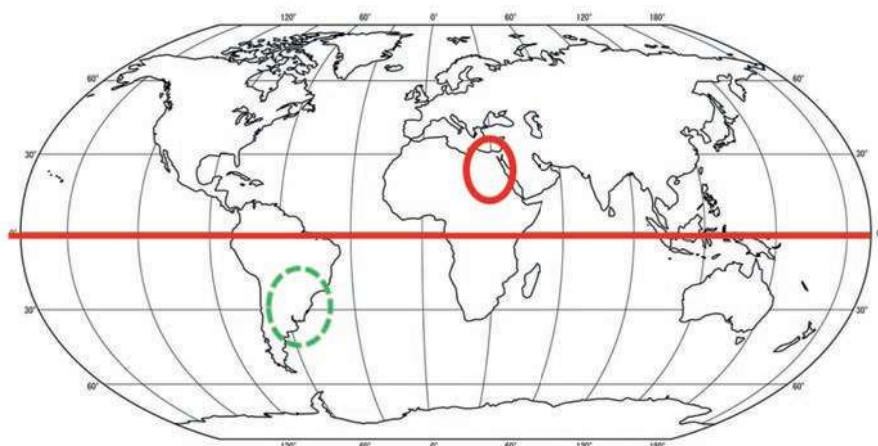




A POPULAÇÃO DO EGITO É EM TORNO DE 100 MILHÕES DE HABITANTES



O EGITO POSSUI LATITUDES DE 21° A 31° N, SIMILARES COM AS DO SUL DE MINAS GERAIS AO RIO GRANDE DO SUL. A ALTITUDE DO EGITO, ONDE O ALHO É PRODUZIDO, É PARECIDA COM A REGIÃO DO NOSSO LITORAL, FICANDO ABAIXO DOS 150 METROS DO NÍVEL DO MAR.



A TEMPERATURA MÍNIMA NO INVERNO DO EGITO É DE 9°C. IDEAL PARA O CULTIVO DAS VARIEDADES COMUNS E/OU SEMI NOBRES MAS INSUFICIENTE PARA O CULTIVO DE ALHO NOBRE ROXO NATURALMENTE.



VARIEDADES NÃO EXIGENTES EM FRIO E/OU FOTOPERÍODO
(Exemplo: LAVÍNIA, AMARANTE, CATETO ROXO.).





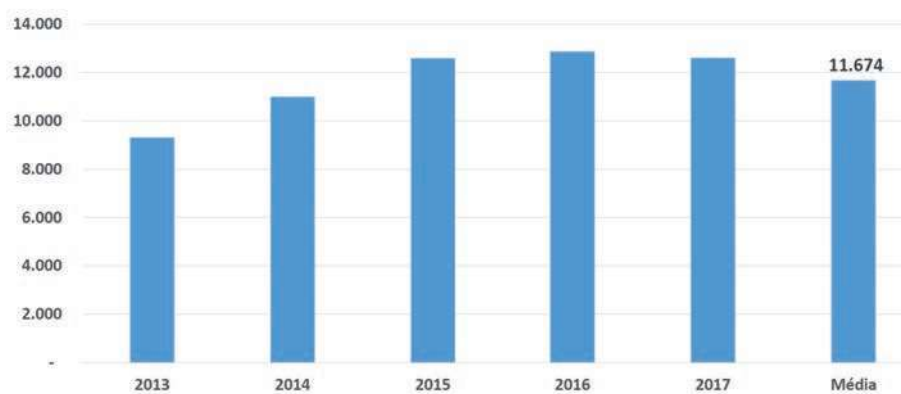
A IRRIGAÇÃO É FEITA POR GOTEJO E A MAIORIA POR SULCO.

Fotos disponibilizadas na internet



EGITO - ÁREA DE PLANTIO

Hectares — Fonte: FAO



PRODUÇÃO



EXPORTAÇÃO DE ALHO 'IN VERDE' PARA A EUROPA



Fotos disponibilizada na internet



ALHO SECO CARACTERÍSTICA: ALHO COMUM/SEMI NOBRE COM MUITOS DENTES



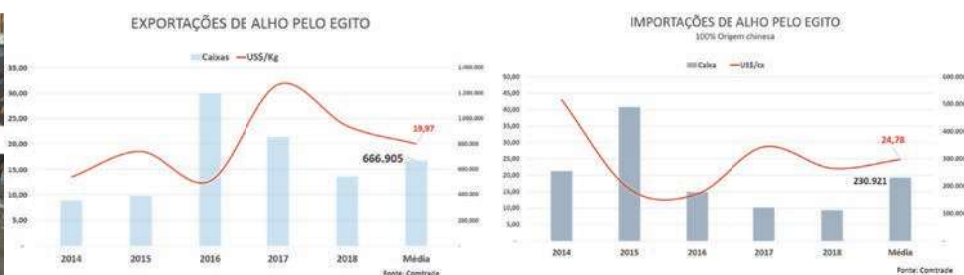
Fotos disponibilizadas na internet

Variedades



NAS ÚLTIMAS SAFRAS O EGITO EXPORTOU EM MÉDIA 660 MIL CAIXAS E O PREÇO FOB FOI DE US\$ 19,97/CAIXA.

O EGITO IMPORTOU ALHO NAS ÚLTIMAS SAFRAS DA CHINA. O VOLUME MÉDIO FOI DE 230 MIL CAIXAS E O PREÇO MÉDIO FOB DE US\$ 24,78.



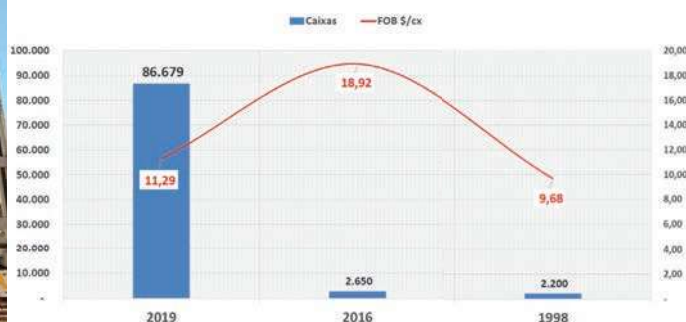
O CONSUMO APARENTE DE ALHO NO EGITO É DE 1,30Kg/HABITANTE/ANO, MUITO PARECIDO COM O BRASILEIRO QUE É DE 1,50 Kg.



O IMPOSTO SOBRE A IMPORTAÇÃO DO ALHO DO EGITO AQUI NO BRASIL É A LETEC DE 35%



Importações de alho do Egito pelo Brasil
1998 a 2019 (três safras)



NOS ÚLTIMOS VINTE ANOS APENAS EM TRÊS O BRASIL IMPORTOU ALHO DO EGITO: EM 1998 COM UM CONTAINER, EM 2016 TAMBÉM COM APENAS UM CONTAINER E AGORA EM 2019 COM 86 MIL CAIXAS.

ALHO IMPORTADO DO EGITO EM AGOSTO E SETEMBRO DE 2019 À VENDA NO ATACADO DE SÃO PAULO



Fotos do alho do Egito em São Paulo: Eng Agr. Mauro Uyeno, G9

NOS ÚLTIMOS VINTE ANOS APENAS EM TRÊS O BRASIL IMPORTOU ALHO DO EGITO: EM 1998 COM UM CONTAINER, EM 2016 TAMBÉM COM APENAS UM CONTAINER E AGORA EM 2019 COM 86 MIL CAIXAS.

ALHO IMPORTADO DO EGITO EM AGOSTO E SETEMBRO DE 2019 À VENDA NO ATACADO DE SÃO PAULO



Fotos do alho do Egito em São Paulo: Eng Agr. Mauro Uyeno, G9



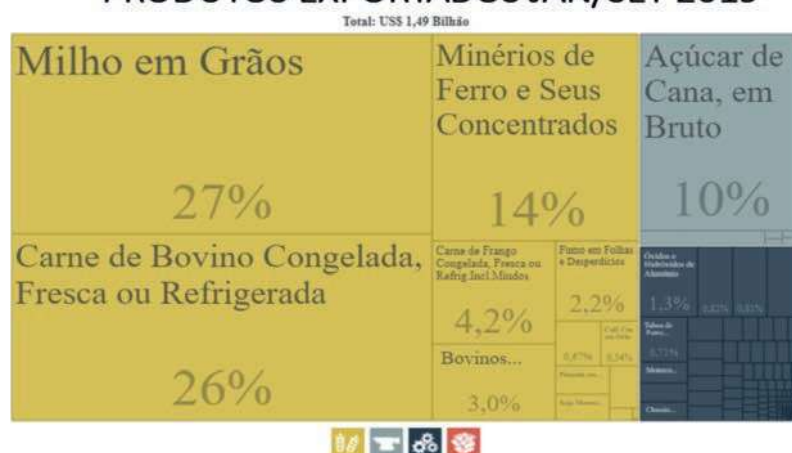
BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA COM EGITO

BALANÇA COMERCIAL DE JAN/SET 2019

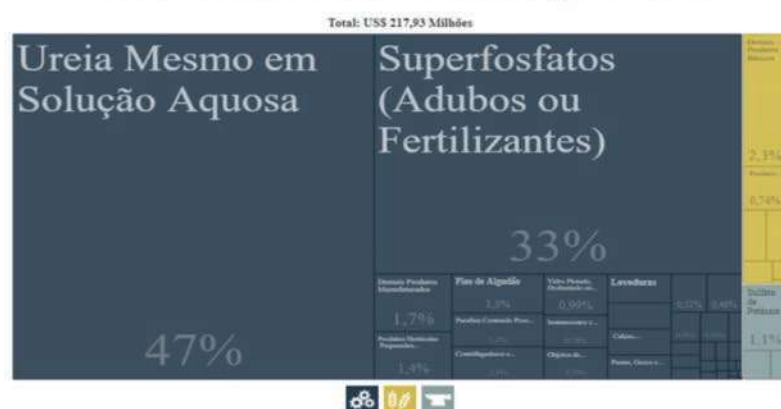
Exportações, Importações e Balança Comercial - Parceiro: Egito



PRODUTOS EXPORTADOS JAN/SET 2019



PRODUTOS IMPORTADOS DE JAN/SET 2019



Fonte:

<http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-pais>

RESUMO DA BALANÇA COMERCIAL COM EGITO:

- JANEIRO A SETEMBRO DE 2019
- EXPORTAÇÕES DO BRASIL: 1,489 BILHÕES DE DÓLARES
- MILHO, CARNES, AÇÚCAR, MINÉRIO
- IMPORTAÇÕES DO EGITO: 217,9 MILHÕES DE DÓLARES
- FERTILIZANTES – URÉIA E FOSFATADOS (80% DO VALOR)
- SALDO DA BALANÇA COMERCIAL FAVORÁVEL AO BRASIL
- JANEIRO A SETEMBRO DE 2019: 1,271 BILHÕES DE DÓLARES



FERTILIZANTES ORGANOMINERAIS EVOLUINDO A PRODUTIVIDADE DE ALHO

O volume de alho produzido no Brasil consegue suprir apenas 40% da demanda nacional, ou seja, há uma grande oportunidade para quem busca sistemas de produção mais eficientes e sustentáveis. Sabendo que a matéria orgânica fornecida através dos organominerais pode elevar a capacidade tampão do solo aumentando a retenção de água e nutrientes, os fertilizantes organominerais VigorFert são as melhores opções.

Os organominerais aumentam a fertilidade do solo e a população de microrganismos pelo alto teor de matéria orgânica bioestabilizada, que contém ácidos húmicos, fúlvicos, além de ser rica em aminoácidos e nutrientes. As alterações no solo provocadas pelas huminas favorecem a distribuição de açúcares na planta e possibilitam manter jovem e vigoroso o sistema radicular, especificamente no alho as melhorias podem ser percebidas através do bom desenvolvimento dos bulbos.



vigorfert.com.br | BR-452, km 155 - Uberlândia

(34) 3214-3800



Pesquisa da EPAGRI, UNIARP e UDESC busca viabilizar plantio direto de alho

LEANDRO HAHN E ANDERSON LUIZ FELTRIM (Pesquisadores da Epagri, Estação Experimental de Caçador)
NEURO HILTON WOLSCHICK (Pós-doutorando da UDESC)



BRUNO CAVALETT DO NASCIMENTO, GUILHERME COLDEBELLA, LUCAS TOREZAN, CÍCERO MOREIRA, MIRIAM CANALE (estudantes de Agronomia da Uniarp)



O estado de Santa Catarina (SC) figura entre os principais produtores de alho nobre. Em SC, a produção está concentrada na região do Meio-oeste, principalmente nos municípios de Caçador, Curitibanos, Frei Rogério, Lebon Régis e Fraiburgo. Nesta região, todo o alho é cultivado num sistema deficiente em práticas conservacionistas do solo e com revolvimento intensivo do solo. Desconhece-se cultivos com adoção de práticas como o plantio direto, terraceamento e a cobertura do solo. Agrava esta situação, a fragilidade dos solos, associados ao relevo acidentado da região, altamente suscetíveis à erosão hídrica. Estes solos se encontram intensamente degradados e reduzidos em sua capacidade produtiva pelo histórico de uso, muitas vezes com perda parcial ou completa da camada superficial.

Considera-se a forma tradicional de manejo do solo adotada na cultura do alho incompatível entre a aptidão agrícola da maioria das terras e seu uso efetivo. Historicamente as hortaliças, especialmente o alho, são produzidas com o uso de elevadas quantidades de agrotóxicos e adubos solúveis, intenso revolvimento do solo, resultando em poluição e assoreamento dos mananciais, perdas de solo. Soma-se a isso tudo, o aumento progressivo nos custos de produção e o endividamento dos agricultores familiares devido à grande dependência de insumos externos. O manejo inadequado do solo além dos prejuízos diretos para o agricultor traz perdas para a sociedade como um todo pelos problemas ambientais causados pelo assoreamento dos mananciais que contribuem para aumentar as enchentes com graves consequências econômicas e sociais.

O uso do sistema de preparo convencional (SPC) do solo no cultivo do alho culminou com a degradação física desses solos ao longo dos anos. Neste cenário, o sistema de plantio direto (SPD) é uma alternativa de manejo do solo que deve ser buscada por técnicos e pesquisadores; além de outras práticas conservacionistas do solo, tais como: cultivo mínimo, rotação de culturas, consórcio de espécies vegetais, adubação verde e plantas de cobertura. Estas práticas alteram positivamente as propriedades do solo, tal como o incremento dos teores de matéria orgânica do solo (MOS). A MOS afeta a disponibilidade de nutrientes, a capacidade de troca de cátions (CTC) do solo, a complexação de elementos tóxicos e micronutrientes, a agregação do solo, a infiltração e a retenção de água, a aeração e a atividade e biomassa microbiana do solo.

A redução dos danos ocasionados pelo mau uso do solo pode ser alcançada utilizando-se o cultivo mínimo do solo por meio do sistema plantio direto (SPD), onde se tem o preparo do solo restrito à linha de plantio. O PD de alho corresponde àquele em que os bulbilhos são plantados em sulcos preparados por semeadoras adaptadas para o corte da cobertura morta e do solo.

A Epagri, Estação Experimental de Caçador, em parceria com a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp), e a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) está desenvolvendo um trabalho experimental pioneiro com o objetivo de viabilizar o SPD de alho no estado. As pesquisas estão no segundo ano de condução, sendo já realizada uma safra. No momento, o alho está próximo de ser colhido. Como entidades fomentadores da pesquisa, destaca-se o CNPq e o órgão estadual de fomento à pesquisa (Fapesc).







Na presente pesquisa estão sendo testadas plantas de cobertura do solo anteriores ao cultivo do alho e manejo na implantação do solo. As plantas de cobertura em teste são o milho, aveia e a crotalária, que são contrastantes nas adições de nutrientes e efeito físico sobre o solo, e são comparadas ao cultivo do feijão. Esta cultura é tradicionalmente cultivada entre safras de alho na região. Como manejo de solo está se comparando o plantio convencional, em que o plantio do alho é realizado após subsolagem lavração, gradagem e formação de canteiro com enxada rotativa e o plantio direto, tendo como única operação a formação de sulcos com máquina de plantio direto onde é plantado o alho.

Os resultados do primeiro ano mostram que o rendimento comercial de bulbos de alho não teve efeito do manejo de solo e das plantas de cobertura do solo e feijão, como pode ser visualizado na Figura 1. Destaca-se que no primeiro ano o rendimento de alho comercial foi baixo (em média 7,25 t/ha) em função do alto índice de superbrotamento devido às condições climáticas adversas, o que também foi observado em muitas áreas de cultivo comercial no estado.

Na safra atual, o desenvolvimento do alho está satisfatório, com potencial de rendimento acima de 15 t/ha. Além do rendimento comercial de bulbos, estão sendo avaliados teores de nutrientes no solo e na planta e, principalmente, atributos físicos do solo, como a taxa de infiltração de água no solo, a resistência do solo à penetração, estabilidade de agregados e a macro, micro e porosidade total. Além disso, os tratamentos estão sendo avaliados para incidência e severidade de doenças e incidência de plantas invasoras. Adicionalmente está sendo coletado o solo e água que está sendo perdido após as chuvas erosivas para

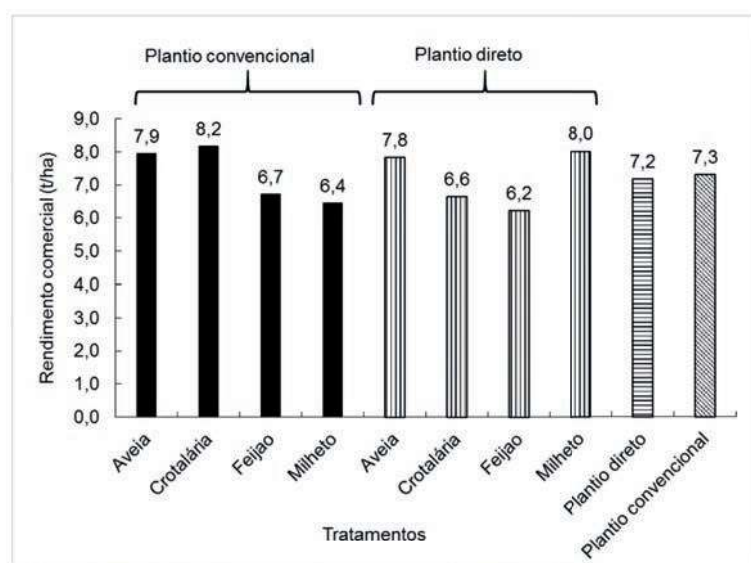


Figura 1. Rendimento comercial de alho em função de plantas de cobertura e manejo do solo.

quantificação de perdas de solo, água e nutrientes em cada parcela experimental.

Com os resultados desse projeto espera-se demonstrar que o uso do SPD do alho por meio de plantas de cobertura e o mínimo revolvimento do solo favorece o aumento do rendimento de alho e melhoria da fertilidade do solo na sanidade das plantas, possibilitando reduzir custos de aumentar a renda da atividade. Da mesma forma, espera-se encontrar maior estabilidade física no SPD em comparação ao SPC, indicando maiores teores de matéria orgânica e também maior teor de nutrientes, que indicam maior fertilidade do solo.

A pesquisa de um sistema de cultivo mais conservacionista para a cultura do alho, proporcionará recomendações de uso do solo mais adequados em lavouras de alho, que poderá aumentar a produtividade, a rentabilidade, com a diminuição do impacto ambiental que o mau uso do solo e da água causa nos ecossistemas, beneficiando significativamente os produtores alho das regiões produtoras. Neste sentido, os resultados que este projeto pretende alcançar, apresentam significativos ganhos técnicos e ambientais na cadeia produtiva.

Como próximas etapas do projeto, estão previstas a realização de um Dia de Campo para apresentar os resultados das duas primeiras safras e, a partir de 2020, a condução de lavouras com uso de SPD em produtores de Santa Catarina. Estas unidades de pesquisa em produtores, as quais são denominadas de Unidades de Referência pela Epagri, serão conduzidas em parceria com os extensionistas da Epagri e técnicos de empresas de assistência técnica.

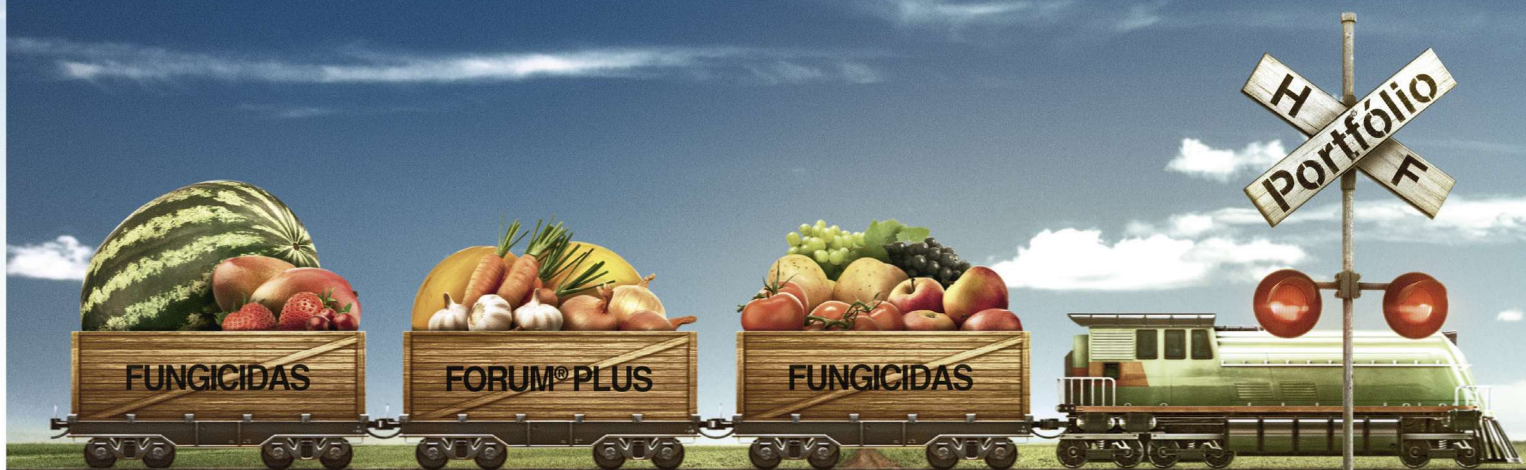


Soluções BASF para hortifrúti.

Mais qualidade e produtividade para sua lavoura.

Forum® Plus

Fungicida



Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente embalagens e restos de produtos. Incluir outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Restrições temporárias no estado do Paraná: Orkestra® SC para café e para o alvo *Ceratocystis paradoxa* na cana-de-açúcar; Forum® Plus para rosa; Polyram® DF para alho, cenoura, melancia, melão e para os alvos *Botryosphaeria dothidea* em maçã e *Alternaria solani* em tomate; Caramba® 90 para crisântemo, feijão-vagem, rosa e para os alvos *Phaeoisariopsis griseola* em feijão e *Puccinia graminis* em trigo; Imunit® para arroz; Tutor® para o alvo *Phytophthora infestans* no tomate e Cabrio® Top para alho. Registro MAPA: Cabrio® Top nº 01303, Caramba® 90 nº 01601, Collis® nº 01804, Dormex® nº 001095, Forum® nº 01395, Forum® Plus nº 03502, Delan® nº 01818604, Imunit® nº 08806, Kumulus® DF nº 02418592, Pirate® nº 05898, Polyram® DF nº 01603, Nomolt® 150 nº 01393, Regent® Duo nº 12411, Heat® nº 01013, Cantus® nº 07503, Fastac® 100 nº 002793, Herbadox® 400 EC nº 015907, Orkestra® SC nº 08813, Stroby® SC nº 03198 e Tutor® nº 02908.

0800 0192 500

facebook.com/BASF.AgroBrasil

www.agro.basf.com.br

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



Conheça o portfólio
BASF para hortifrúti:

Fungicidas

Orkestra® SC*
Cabrio® Top*
Cantus®*
Forum®
Collis®
Tutor®
Forum® Plus
Delan®
Polyram® DF
Caramba® 90
Stroby® SC
Kumulus® DF

Inseticidas

Pirate®
Regent® Duo
Nomolt® 150
Fastac® 100
Imunit®

Herbicidas

Heat®
Herbadox® 400 EC

Regulador de
Crescimento

Dormex®

*Mais qualidade, produtividade
e rentabilidade - Benefícios AgCelence®

BASF

We create chemistry

32º Encontro Nacional dos Produtores de Alho

Realidade & Desafios

08
novembro
2019

Salão Paroquial | 13h30

Ipê - RS

ACESSE
O NOSSO  E FIQUE
POR DENTRO

INFORMAÇÕES: 54.3233.1050

SECRETARIA DA AGRICULTURA

MERCADO - NOVAS TECNOLOGIAS - CUSTO DE PRODUÇÃO - FEIRA AGRO

REALIZAÇÃO

AGAPA
ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE PRODUTORES DE ALHO

 **ANAPA**
Associação Nacional dos Produtores de Alho

APOIO

 **PREFEITURA DE IPÊ**
Capital Nacional da Agropecuária

 **SINDICATO DOS TRABALHADORES**
AGRICULTORES FAMILIARES
DE SÃO MARCOS

 **SINDICATO DOS TRABALHADORES**
AGRICULTORES FAMILIARES
DE SÃO MARCOS

 **STAF-SM**
SINDICATO DOS TRABALHADORES
AGRICULTORES FAMILIARES
DE SÃO MARCOS

 **EMATER-RS**

 **FETAG-RS**

PATROCÍNIO

 **SENAR**
Rio Grande do Sul

PATROCÍNIO

 **COOP. AGRÍCOLA MIETA**
RIO BRANCO
SÃO MARCOS

 **Sostrima**
MAREY FERREIRO

 **AGRIMAR**
Colaboração amor pela terra

 **ZANELLA & CARARO**
ALHO **KRIS**

 **COMÉRCIO DE ALHO**
RASADOR
CEREALista
VENTURINI LTDA

 **SANTANA**
MÁQUINAS AGRÍCOLAS
MENEGON
AUTOMOTIVOS

 **DELTA FÉRTIL**
NUTRIÇÃO
Sicredi

 **ALHO - CEROLA**
VALE DA SERRA
ARAUCÁRIA
INFLUENZ

 **LS Tractor**
Trator Serra
ALHO D' PÁDUA

 **solaris**
CORRETORA DE SEGUROS
AgroBrasil
Operadora de Seguro Agrícola